

Frequência de candidíase em esfregaços com efeitos citopáticos pelo HPV (*Papilomavírus Humano*)

**Autores: Maria Inês P. da Silva;
Ariane Serafim Inocêncio;
Jupiara Lucia S. Ramos;
Raquel P. Batista Monção;
Lia da Conceição Soares**

**Orientadores: Cátia Maria Leite Padilha (Orientadora)
Maria Célia Ferreira (Co-orientadora)**

A análise dos esfregaços cérvico-vaginais é de grande importância na detecção das lesões intraepiteliais precursoras do câncer de colo uterino. Atualmente, o Papilomavírus Humano (HPV), é reconhecido como agente causal de condilomas, neoplasias intraepiteliais, carcinomas e outras lesões genitais. As lesões oriundas de infecção pelo HPV provocam, geralmente, alterações morfológicas características detectáveis em citologia de raspado cérvico-vaginal e biópsias. A associação do HPV com outros agentes infecciosos tem sido relatada por diversos autores. A levedura denominada *Candida albicans*, é o fungo patogênico que mais produz quadros infecciosos na vulva, vagina e colo uterino. Gravidez, obesidade, diabete melito, uso de antibióticos e imunodepressão são fatores que favorecem o aparecimento de candidíase. De acordo com Koss, LG. 2006, a presença de *Candida albicans* pode ser a primeira manifestação da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). O objetivo do presente trabalho foi identificar a frequência de candidíase em esfregaços com efeitos citopáticos por HPV. O estudo baseou-se em análise retrospectiva dos exames citológicos dos arquivos do laboratório Borges Nassralla. Foram analisados 100 casos com diagnóstico de efeitos citopáticos compatíveis com HPV. Os esfregaços foram corados pela técnica de Papanicolaou. Dos 100 casos analisados, 4% (n=4) possuíam concomitantemente a infecção compatível com HPV, presença de esporos ou pseudohifas de *Candida sp.* A candidíase vulvovaginal é uma das infecções mais comuns na prática clínica, a sua presença em larga escala na microbiota vaginal, permite considerá-la, como saprófita. A vulvovaginite por *Candida sp.* raramente é uma doença transmitida sexualmente, o

surto aconteceria por um mecanismo endógeno e oportunista. Os relatos da literatura sobre a frequência de candidíase vulvovaginal se apresentam entre 25 e 37%. Em nosso estudo observamos uma frequência inferior (4%), contudo foram avaliados exclusivamente os casos associados à infecção compatível com HPV.